olá, BRASIL

Discursos de políticos, boatos e muitas informações desencontradas trazem de volta especulações sobre montagem de produtos Apple por aqui por **Sérgio Miranda**

Existem boatos que demoram a morrer ou a tornar-se realidade. O iPhone levou cerca de seis anos antes de virar o sucesso que hoje conhecemos. O mesmo se pode dizer sobre "a tablet da Apple", que acabou se transformando no iPad, um boato ouvido e recontado por muito tempo.

Mas existe um rumor que continua a assombrar os fãs brasileiros da marca: uma fábrica (montadora) de produtos Apple no Brasil. Durante muitos anos, o sonho de fabricar primeiro Macs, depois iPods, iPhones e agora iPads dominou o imaginário do usuário brasileiro. Ele chegou a se concretizar por um breve momento (esquecido pela História), quase voltou no início dos anos 2000 e surgiu à tona com toda força novamente, depois que o empresário Eike Batista começou a escrever na sua conta no Twitter que iria montar uma "fábrica da Apple" (sic) no Brasil.

Mas tudo desandou de vez depois da visita da presidente Dilma Rousseff à China, quando conversou com o presidente da Foxconn (que monta diversos produtos da Apple). Na sequência de reuniões, o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, afirmou categoricamente que os iPads seriam fabricados no Brasil.

Durante uma semana, os principais veículos de comunicação brasileiros não falaram de outra coisa. A Apple virou a bola da vez. Foram vários boatos, notícias erradas como a do blog de tecnologia do UOL afirmando que a Apple Brasil tinha mudado sua razão social para incluir o termo Indústria, sendo a confirmação de que haveria uma fábrica brasileira de produtos Apple. Essa informação foi negada pela empresa, que não mudou nada em sua razão social. Outras, como a de um carregamento de peças para montar iPads estar a caminho do Brasil, não puderam ser verificadas.

Não temos qualquer informação oficial de que o iPad pode ser nacionalizado. Tanto a Foxconn como a Apple não comentam o assunto, mas também não negam nada. Por isso, vamos remontar o caminho do relacionamento da Apple com o Brasil, para podermos ver no que isso pode dar.

Fato

Made in Brasil em 1997

Desde 1995, a Apple está presente oficialmente em nosso território. Antes disso, os Macs chegavam ou por contrabando (principalmente entre 1984 e 1992) e depois pela Compusource, que foi indicada pela Apple nos EUA para ser a representante oficial da marca no Brasil. E a chegada foi com muito estilo e dinheiro sobrando: a sede da empresa era uma mansão na região do Parque do Ibirapuera, em São Paulo (a casa, hoje, é a sede da agência F/Nazca Saatchi & Saatchi). Nos primeiros anos, os investimentos foram altos para conseguir conquistar o usuário que, até aquele momento, era obrigado a comprar Macs apenas de contrabandistas, culpa da Política Nacional de Informática, que reinou soberana durante oito anos (1984 até 1992) e proibia a importação de computadores.

No segundo ano do escritório da Apple por aqui, a empresa conseguiu criar uma linha de montagem de Macs na cidade de Sumaré, que fica a 115 km da cidade de São Paulo (faz parte da Grande Campinas). A montadora era uma parceria com uma empresa nacional, a The Group Technology. Os primeiros Macs brasileiros foram os modelos Performa 6320 e 6360, que começaram a ser vendidos em dezembro de 1996.O preço das máquinas ficou abaixo dos R$ 1 mil na época, e elas eram comercializadas principalmente na rede de hipermercados Extra.

O Performa 6360 tinha um processador PowerPC 603e de 160 MHz, 16 MB de memória RAM, disco rígido de 1.2 GB, CD-ROM de 8x e modem interno de 28.800 bps. Instalados, vinham o System 7.5.5 e também o ClarisWorks (pacote de programas para escritório), entre outros softwares. A fabricação dos Macs durou muito pouco. No final de 1997, a Apple Brasil passou por uma grande reestruturação por conta da quase falência da matriz. Metade da diretoria foi demitida e o projeto de montagem acabou sendo descontinuado no começo do ano seguinte.

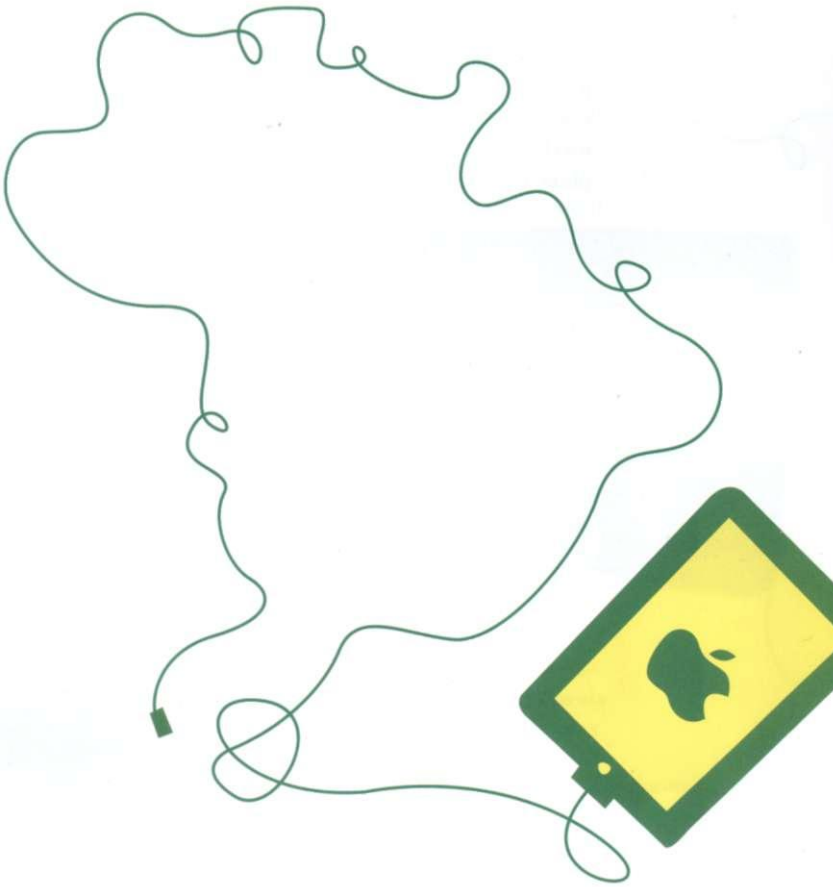
Luciano Kubrusly, diretor geral da Apple no Brasil falou em 1999 à revista Macmania (publicada pela Editora Bookmakers) e deu sua versão sobre a fábrica: "Montar o computador aqui não foi uma atitude errada. Foi uma atitude certa tomada com o produto errado. Quando começamos a vender o Performa 6360, ele já estava obsoleto. Criou-se, no começo, um sério problema de distribuição. Achava-se que, aumentando o canal de distribuição, a venda aumentaria. Isso não é verdade. Para conseguir fazer o Extra vender mil máquinas por mês, demoramos um ano e meio".

Lenda

Fábrica de volta

Depois de conseguir superar sua maior crise no final dos anos 1990, o século 21 começou com novas promessas para a Apple no Brasil. Uma nova diretoria assumiu, com um novo enfoque para o mercado profissional. Em 2002, os executivos da empresa teriam começado a desenvolver um novo projeto de montagem de Macs em terras brasileiras. A fábrica se localizaria novamente na cidade de Sumaré, no interior do estado de São Paulo. Lá seriam montados Power Macs G5, que poderiam gerar, segundo os estudos da época, um desconto de até 20% no valor final para o usuário, além de poderem ser enviados para outros países da América Latina com isenção de impostos.

Isso, pelo menos, é o que nos contam algumas fontes ouvidas pela MAC+, que preferem não ter seus nomes revelados. De acordo com essas pessoas, chegou-se muito perto de que isso acontecesse. Mas, segundo nossas fontes, o diretor geral da Apple no Brasil, à época, não quis se comprometer com uma meta de vendas de Macs por ano e isso acabou fazendo com que o projeto fosse abandonado.



Boato

"Faço e desfaço"

O ano de 2010 ia acabando quando a "lenda da fábrica da Apple" voltou com certa força. O culpado foi o empresário Eike Batista, o oitavo homem mais rico do mundo, segundo a revista Forbes. Em sua conta no Twitter, Eike teria revelado o desejo de montar iPads aqui no Brasil. Para ele, não fazia sentido o brasileiro ter que pagar "duas vezes e meia" por uma tablet da Apple.

Em seguida, em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, Eike confirmou sua intenção de montar iPads e afirmou conversar com dois grupos industriais na Ásia que são parceiras da Apple na fabricação e montagem dos produtos da empresa comandada por Steve Jobs. A tal fábrica ficaria em Porto do Açu, em São João da Barra, no Estado do Rio de Janeiro, e pertenceria à LLX, empresa de logística de Eike Batista. De acordo com o empresário carioca, as conversas já teriam começado. "Estou abordando as empresas que fazem essa montagem na Ásia. Não é a Apple, a Apple tem de aprovar depois. Você fala com as empresas que montam esses aparelhos para a Apple. Então, a conversa é com dois grupos. Estamos procedendo nessas conversas", disse, na época. Certas informações importantes, porém, não foram divulgadas: os nomes das montadoras ou estimativa de investimento para implantar o projeto.

Apesar de toda a comoção que isso gerou na comunidade macmaníaca (que aos gritos dizia "agora, vai!"), um fato passava desapercebido: a Foxconn, uma das principais parceiras da Apple na China e que faz a montagem de diversos produtos da Apple, entre eles o iPhone e o iPad, já estava no Brasil e nunca anunciou nenhum plano de expansão da sua operação por aqui.

Fato

China no Brasil

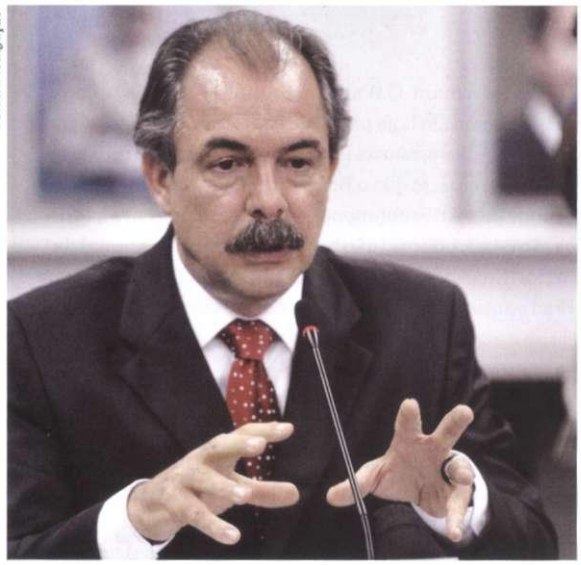
A Foxconn é gigante. Fundada em 1974, ela é hoje uma das maiores fabricantes de computadores e componentes eletrônicos do mundo. De origem taiwanesa, vai muito além de suas fábricas em Taiwan e China, estendendo sua presença por 14 países, entre eles Brasil, Estados Unidos e República Tcheca. Sua principal unidade fabril na China tem, até o fim de 2011, segundo informações divulgadas pela Foxconn, cerca de 1,3 milhões de empregados mundialmente.

No Brasil, a Foxconn iniciou suas atividades em 2005, em Manaus (AM), com uma fábrica de celulares. Dois anos depois, ela expandiu suas atividades e passou a fabricar máquinas fotográficas digitais na região amazonense. Um ano antes, em 2006, a Foxconn abriu outra unidade na cidade de Indaiatuba (SP), também voltada para a fabricação de aparelhos celulares da Sony Ericsson (única cliente). A fábrica em Jundiaí foi inaugurada em 2007 e é a maior da empresa em solo brasileiro. O local foi desenvolvido especialmente para a fabricação e montagem de computadores, notebooks e netbooks, além das placas-mãe para esses equipamentos. Em Jundiaí trabalham cerca de 3.300 funcionários, segundo a Foxconn.

Além dessas três plantas, a empresa ainda possui atividades em Sorocaba (SP), e Santa Rita do Sapucaí (MG), esta última inaugurada em outubro de 2010. Entre os principais clientes da Foxconn no Brasil estão Dell, HP e Sony, que montam notebooks e computadores em Jundiaí. A Apple, por sua vez, não. Então, por que Eike Batista afirmava que iria trazer uma montadora de produtos da empresa comandada por Steve Jobs para cá se já existia uma fábrica que poderia fazer isso? Pergunta, até o momento, sem resposta. Mas essa história dará uma guinada em 2011.

Feito no Brasil Em 1997, os macmaníacos podiam comprar Macs produzidos em território nacional. O performa 6360 foi um dos modelos montados em uma fábrica em Sumaré, interior de São Paulo. Não duraram muito. Cinco anos depois, a Apple pensou em produzir os Power Macs G5 por aqui, mas a idéia não saiu do papel, segundo fontes ouvidas pela MAC+

Fotos: Divulgação



Garantia do Governo Apesar de não serem porta-vozes da Apple ou da Foxconn, membros do governo Dilma saíram dizendo aos quatro ventos que o Brasil terá, sim, uma fábrica de iPads ainda em 2011. O ministro Mercadante (à esquerda) acabou depois sendo menos enfático: "Estou confiante", disse em entrevista ao G1. A presidente Dilma (foto à direita) se reuniu com Terry Gou, da Foxconn, que prometeu investir no país

Fato

Brasil na China

Em abril de 2011, a presidente Dilma Rousseff foi à China para fechar acordos comerciais com o governo e algumas empresas chinesas. Entre elas, a Foxconn. Dilma se encontrou com Terry Gou, presidente e fundador da Foxconn e, durante essa reunião, foi apresentado um plano de investimentos em nosso país, com cifras que poderiam chegar a inusitados US$ 12 bilhões (algo em torno de R$ 19 bilhões). "Temos uma ampla margem de investimentos que vão de US$ 300 milhões a US$ 12 bilhões em cinco ou seis anos, no caso da Foxconn", disse a presidente Dilma Rousseff, em entrevista na China, segundo a agência Reuters (o valor já caiu para a metade, US$ 6 bilhões mais US$ 6 bilhões quer viriam de um sócio nacional, ainda não definido, e do governo brasileiro). Esse investimento todo seria para uma fábrica de telas (displays) para diversos produtos eletrônicos, incluindo computadores, televisores e tablets. Terry Gou afirmou que a empresa está tentando melhorar sua capacidade de produção de telas e já tem uma fábrica especializada dedicada às televisões da Sony na Eslováquia.

Durante a visita de Dilma, os diretores da Foxconn brasileira estiveram na China e Estados Unidos para tratar de negócios. Segundo a assessoria de imprensa da empresa no Brasil, nenhum deles ainda havia voltado do exterior para comentar o assunto até o fechamento desta edição.

Boato

"Agora, vai!"

Foi durante a viagem da presidente Dilma à China no mês de abril que os rumores da "fábrica da Apple" ganharam mais força. No começo do mês, o jornal Bom Dia, de Jundiaí, publicou que a Foxconn teria encomendado um estudo para a implantação de uma terceira linha de montagem em sua fábrica na cidade. O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico de Jundiaí, Ari Castro Nunes Filho, em entrevista ao jornal, teria confirmado que a "Apple teria uma fábrica" na região.

Poucos dias depois, a prefeita de Lençóis Paulista (que fica a 285 km da capital São Paulo), Izabel Lorenzetti, afirmou que a cidade estava na briga para abrigar a "fábrica da Apple" (sic). A prefeita disse que não havia conversado oficialmente com qualquer representante da Apple e que "qualquer vazamento pode estragar o negócio", de acordo com informações também publicadas pelo jornal Bom Dia. Segundo as fontes do periódico, a divulgação de qual cidade teria a honra de ser a "capital da Apple no Brasil" seria feita em uma semana pelo governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. Esta informação também foi "confirmada" pelo empresário João Dória Jr., em sua coluna na revista Isto É Dinheiro. A fábrica de iPads seria anunciada em abril pelo governador Alckmin e que ela seria em Jundiaí.

Mas aí, o governo federal bagunçou todo o coreto.

No mesmo dia em que a presidente Dilma anunciou as propostas da Foxconn (12 de abril), o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, afirmou com todas as letras que a Foxconn pretende iniciar a produção do iPad em suas fábricas brasileiras até o final de novembro. "As negociações estão longe de terminar, mas estou confiante", disse o ministro em entrevista coletiva publicada pelo portal G1, que faz parte do grupo Globo de Comunicação.

No dia seguinte, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Fernando Pimentel, continuou divulgando notícias sobre a suposta fábrica, dizendo que ela seria em São Paulo e estabeleceu especificações exigidas pelo governo brasileiro para a fabricação do iPad, como metas de produção anual e a porcentagem de equipamentos nacionais que seriam utilizados na produção da tablet. Para que a fábrica fosse instalada, segundo declarações do

ministro ao Portal G1, o governo brasileiro exigiu transferência de tecnologia e parcerias com empresas brasileiras.

Em abril, Luciano de Almeida, presidente da Investe São Paulo, agência estadual de promoção de investimentos, disse que não só o iPad, mas o iPhone também seria produzido aqui a partir de novembro de 2011. A Foxconn da China emitiu um comunicado em que afirmava ter interesse em aumentar seus negócios no Brasil, mas em nenhum momento dizia que iria montar iPads ou qualquer outro produto da Apple em território brasileiro. A Apple, como era de se esperar, não comenta o assunto.

Fato

Quer pagar quanto?

Fabricar iPad no Brasil vai deixar ele mais barato? Em termos. Logo depois do "anúncio" dos ministros brasileiros, começou uma chuva de informações sobre por quanto a tablet chegaria às prateleiras das revendas brasileiras. A situação, porém, não foi tão animadora quanto se esperava.

O primeiro entrave é a legislação brasileira, que precisa ser mudada. O iPad é considerado "dispositivo móvel, celular", por isso, sofre tributação diferente de computadores, que possuem maior isenção fiscal. Há um projeto do governo de alterar essa categoria, o que baratearia os impostos que incidem sobre esse tipo de dispositivo, mas ainda não há um prazo para que isso aconteça; contudo, é certo que isso será, eventualmente, realidade.

Especialistas ouvidos pelo portal G1 nos dias que se seguiram ao pronunciamento do governo mostraram certo otimismo. "Segundo a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), se o Congresso Nacional aprovar a inclusão das tablets na Lei da Informática e na MP do Bem, o iPad pode ficar cerca de 30% mais barato no Brasil", afirmam. O iPad mais simples, de 16 GB e conexão Wi-Fi é vendido hoje por R$ 1.700.

Apesar disso, não dá para esperar um preço muito mais baixo que esse, já que o Brasil ainda terá de importar uma grande parte dos componentes necessários para a fabricação dos produtos (não temos a produção nacional da maioria daspeças centrais), o que também significa que o iPad continuará a ser lançado com algum atraso por aqui.

Fato

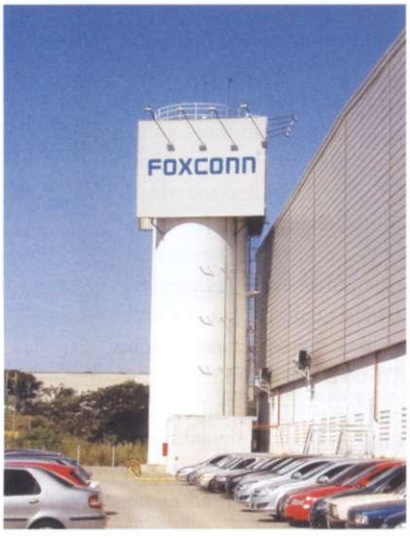
De mudança

Depois da grande "barriga" do portal UOL, que tinha confirmado e oficializado uma fábrica da Apple (sic) por conta de uma possível mudança na razão social na Junta Comercial de São Paulo (que se provou falsa) vários veículos começaram a analisar as várias páginas do contrato da Apple Brasil e o site da revista Info acabou descobrindo uma informação importante: a empresa mantinha um segundo endereço (filial) em Santo André (provavelmente o armazém da loja online), que em março deste ano foi alterado para Jundiaí, muito perto das fábricas da Foxconn na região.

Segundo o site da revista, no novo endereço está localizado um condomínio fabril da empresa GR Jundiaí, ocupado por galpões modulares. A Apple teria alugado os galpões 16 e 1, com áreas totais de 2.015 e 1.835 metros quadrados, respectivamente.

Mas não espere ver nenhum funcionário do escritório brasileiro da Apple batendo ponto no local. Na verdade, os galpões serão ocupados por duas empresas terceirizadas de logística, a Syncreon e a Hesserbeck. A Syncreon confirmou a transferência para Jundiaí, mas não revelou o nome ou o segmento de atuação da empresa para a qual ela prestará serviços devido a uma cláusula

Fotos: Divulgação



Foxconn no Brasil A parceira da Apple para montar boa parte dos seus produtos já está no Brasil desde 2005. São cinco fábricas no País, duas delas especializadas em celulares (Sony Ericsson). A maior delas fica em Jundiaí, onde são montados computadores da Sony, Dell e HP, além de fabricar placas-mãe para esses clientes. Será que tem espaço para mais uma grande marca, como a Apple?

Para onde vai? Duas cidades já se proclamaram a "capital da Apple no Brasil", Jundiaí e Lençóis Paulistas. Riberão Preto também teria entrado na briga para ter a nova fábrica da Foxconn em São Paulo

de sigilo no contrato. Já no caso da Hesserbeck, nenhum responsável apareceu para comentar o assunto.

Conclusão

Teremos uma fábrica de produtos Apple no Brasil? Depois de tudo que aconteceu nos últimos dias, não podemos afirmar isso com certeza, mas existem boas chances de acontecer. O fato de a Apple não comentar o assunto, em vez de desmentir rapidamente, como fez no caso da "mudança de razão social", pode ser um indício de que as negociações para trazer uma linha de montagem de iPads (e, quem sabe mais para frente, iPhones, iPods e Macs) pode ser uma realidade.

Mas enquanto Foxconn e Apple não disserem nada, ainda não podemos gritar "é oficial". Pode ser que, quando você estiver lendo estas páginas, o cenário tenha mudado radicalmente e o sonho de ver produtos Apple com o selo "Made in Brazil" esteja concretizado. Ou se enterrado de vez. Continuamos torcendo para que a primeira opção se realize.

E o preço? Como vimos, os descontos variam de 15 a 30%, dependendo da fonte consultada. No melhor dos cenários (30%), dos R$ 1.700 cobrados na época de lançamento do primeiro iPad (que, provavelmente, será repetido quando a segunda geração do tablet chegar, possivelmente em junho), poderíamos adquirir um modelo brasileiro por cerca de R$ 1.100. Já é um bom desconto. Tudo bem que não seria o valor de US$ 500 (pela cotação, na data de fechamento desta matéria, isso equivale a R$ 800), mas estaríamos chegando perto.

É importante considerar também a quem essa fábrica atenderia. Se pensarmos apenas no mercado brasileiro, seria muita arrogância de nossa parte achar que a Apple iria tirar parte da sua produção da China apenas para satisfazer a um país, apesar do nosso potencial de crescimento em termos de mercado. Mas ao analisarmos a questão por outro ângulo, a montagem em um país filiado ao Mercosul poderia baratear o iPad em uma grande região, já que há isenção de impostos entre os países que fazem parte desse bloco econômico (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, sendo que Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru são associados, e a Venezuela será um membro quando entrar em vigor um protocolo de adesão para o país). Com esse alcance maior, pode fazer sentido ter uma montadora por aqui, mas é difícil saber se o tamanho dessa demanda seria suficiente para que a Apple apostasse suas fichas em uma produção brasileira.

O fato é que estamos todos na torcida para que os boatos até agora divulgados se tornem realidade. E que tenhamos Macs, iPhones, iPads e iPods mais acessíveis para os macmaníacos brasileiros, tão desiludidos durante anos, pagando um alto preço para poderem demonstrar seu amor à plataforma. ✚

Sérgio Miranda (@saam) é cético sobre a fábrica no Brasil, já que há 10 anos ouve essa ladainha. Mas espera estar errado desta vez.

Anúncio

Autorização deste artigo exclusivo para fins educacionais

Fonte: Mac+, São Paulo, n. 60, p. 16-21, maio 2011.